

SINOPSE DO ENREDO – SÃO TORQUATO

NA BUSCA PELA SABEDORIA, MEU CAMINHO É INDEPENDENTE!

Introdução

“...que enche de bens a sua existência, de modo que a sua juventude se renova como a águia. “ Salmos 103:5



A Renovação da Águia

Entre todas as aves, a Águia é a que possui a maior longevidade da espécie. Vive cerca de 70 anos. Porém, para chegar a essa idade, aos 40 anos, ela precisa tomar uma séria e difícil decisão. Aos 40 anos de idade, as suas unhas estão compridas e flexíveis e já não conseguem mais agarrar as presas das quais se alimenta. O bico, alongado e pontiagudo curva-se, as suas asas tornam-se pesadas em função da grossura das suas penas, estão envelhecidas pelo tempo. Já se passaram 40 anos do dia em que a jovem águia lançou voo pela primeira vez. Hoje, para a experiente águia, voar já é bem difícil! Nessa situação a águia só tem

duas alternativas: Deixar-se morrer...ou enfrentar um doloroso processo de renovação que irá durar 150 dias. Esse processo consiste em voar para o alto de uma montanha e lá se recolher num ninho que esteja próximo a um paredão. Um local seguro de outros predadores e de onde, para retornar, ela necessite dar um voo firme e pleno. Ao encontrar esse lugar, a águia começa a bater o seu bico contra a parede até conseguir arrancá-lo, enfrentando, corajosamente, a dor que essa atitude acarreta. Pacientemente, espera o nascer de um novo bico, com o qual irá arrancar as suas velhas unhas. Com as novas unhas ela passa a arrancar as velhas penas. Após cinco meses, a “Águia Renascida”, sai para o famoso voo de renovação, certa da vitória e de estar preparada para viver, então, por mais 30 anos.

Desenvolvimento

Dizia aquele que era chamado de mestre: “Já se passaram mais de 40 anos do dia em que a jovem águia lançou voo pela primeira vez. Sua elegância e postura imponente, aliadas ao seu vigor e suas incríveis capacidades físicas, fazem dela um ícone de poder e força. Mas mesmo ela, majestosa e altaneira, precisa de um tempo para ressurgir, se renovar, então, seguindo seu instinto, a águia prepara um novo ninho em uma rocha alta de onde ela possa dar um voo firme e pleno. Depois de renascida sai para o famoso voo de renovação, certa da vitória e de estar preparada para viver então por muitos anos. ”

Os mais jovens ouviam atentamente àquela figura de fala calma e serena que se sentava ao chão junto a todos. Os cabelos brancos não deixavam nenhuma dúvida sobre sua experiência e conhecimento sobre as coisas da vida. As palavras que saiam de sua boca chegavam aos jovens ouvidos como música: “A busca pela sabedoria nos leva a trilhar caminhos diversos, vivenciar muitas experiências e a adquirir conhecimentos que possam nos levar a fazer as escolhas corretas. Esse é nosso maior desafio e também nossa maior conquista.”

Foi quando um dos mais jovens do grupo perguntou ao mestre: “mas como se chega à sabedoria?”

Mais uma vez aquele que era chamado de mestre usou uma história para responder à pergunta daquele jovem aprendiz: “O Rei Salomão era conselheiro de vários governantes de sua época, incluindo a poderosa Rainha de Sabá. É considerado dentro da tradição de judeus e cristãos como o homem mais sábio que já viveu. Certa feita teve que decidir sobre a guarda de uma criança que era disputada por duas mulheres e propôs dividi-la ao meio. Sua decisão é considerada um símbolo de sabedoria, já que entregou a criança à mulher que não aceitou ver a criança morta. Esta é apenas uma das muitas histórias que a Bíblia relata sobre a sabedoria. O **SABER DIVINO** é a forma mais difundida no caminho da felicidade. Seja no Budismo, no Cristianismo, no Islamismo, no Judaísmo, na Umbanda ou no Candomblé, o homem busca no conhecimento e na aceitação da existência de um Deus ou de Deuses a razão de ser de todas as coisas. Ele demonstra essa fé através de ritos como procissões, romarias, promessas, cânticos e festas. Esse é um dos caminhos da sabedoria.”

Percebendo que o grupo o ouvia atentamente, o mestre então continuou: “Mas outros caminhos são traçados para se chegar à sabedoria e muitos às vezes se entrelaçam com o sagrado, é o caso do **SABER ARTÍSTICO**, aquele que vem por meio do sentimento, da emoção, da busca pelo belo. Experimentar o belo é extrair dele a matéria fundamental para o refinamento de si mesmo, é a finalidade maior de tudo aquilo que se produz em termos de artes e sem as quais o ser humano se vê empobrecido e pequenificado. Podemos experimentar essa sensação em obras primas eternas como as executadas por Michelângelo, exemplo de junção entre a arte e o sagrado, nas sinfonias de Beethoven e Mozart, ou na genialidade do grande Leonardo da Vinci, este um exemplo de união entre a arte e uma outra forma de sabedoria: a ciência.”

Percebendo um certo espanto em sua jovem plateia, o mestre levantou-se, acendeu as luzes e explicou: “o **SABER CIENTÍFICO** é racional e produzido mediante a investigação da realidade, seja por meio de experimentos, seja por meio da busca do entendimento lógico de fatos, fenômenos, relações, coisas, seres e acontecimentos que ocorrem na realidade cósmica, humana e natural. O conhecimento científico possibilita ao ser humano elaborar instrumentos os quais são utilizados para intervir na realidade e transformá-la para melhor ou para pior. A história da humanidade

produziu muitos sábios científicos, como Galileu, Copérnico, Einstein, Thomas Edison, Isaac Newton.”

Então o mestre caminhou até uma mesa, pegou um bule que estava sobre ela e serviu com cuidado cada uma das xícaras colocadas dentro de uma bandeja. Serviu aos atentos jovens um chá ao mesmo que falava: “não são apenas os grandes cientistas que procuram chegar à sabedoria utilizando as leis naturais. Das experiências cotidianas, da continuada observação do meio natural e da percepção das leis que o regem nasce o **SABER POPULAR**, que é transmitido de geração em geração, formando aquilo a que se chama de tradição cultural de um povo, como os remédios caseiros que curam as doenças ou incômodos de menor gravidade, as ideias e observações contidas nos provérbios ou ditos populares da mais variada espécie, as previsões do tempo, as superstições e credences, as rezas e benzeduras. ”

Sentindo o cair da tarde, carinhosamente tocou a cabeça de cada jovem e antes de se retirar despediu-se: “todos os caminhos de se adquirir conhecimento para se chegar à sabedoria começa a ser construído tão logo o homem seja lançado no mundo e acontece até o dia de sua morte. É talvez o bem mais precioso do ser humano: o saber que vem da Vida. ”

“Dai-me coragem para mudar o que posso, serenidade para aceitar o que não posso mudar e sabedoria para perceber a diferença. ”

Oswaldo Garcia (Carnavalesco)
Anclébio Júnior (Autor do Enredo)